

RELATO DE EXPERIÊNCIA

**O PROGRAMA PRIMEIRO EMPREGO NA PANDEMIA: DESAFIOS DA
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA BAHIA PROFESSOR JORGE NOVIS**

Marina Garcia C. de Aquino^a

<https://orcid.org/0000-0003-0196-5157>

Camila Oliveira Nunes^b

<https://orcid.org/0000-0002-8739-7850>

Rosane Aline dos Reis Pedreira^c

<https://orcid.org/0000-0002-4091-7345>

Lília Pereira Lima^d

<https://orcid.org/0000-0002-4108-9705>

Resumo

O Programa Primeiro Emprego (PPE) é responsável, atualmente, pela contratação formal de cerca de 1.200 jovens pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), que atuam em mais de 80 unidades de saúde, distribuídas em 35 municípios. Entretanto, o cenário de emergência em saúde pública gerado pelo novo coronavírus trouxe a necessidade de avaliação e adequação das ações da Coordenação de Integração da Educação e do Trabalho (CIET), na Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis (ESPBA), que assume o papel de ordenar as vagas de estágio e da contratação formal pelo PPE na Sesab. Assim, foi necessário promover uma reflexão sobre a nova realidade posta, para traçar estratégias de enfrentamento e suporte. A experiência foi revisitada por meio de consulta documental às fontes de informação do PPE, instituído em 2015, até o ano de 2020. Os desafios

^a Mestre em Saúde Coletiva. Enfermeira Técnica da Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis/CIET. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: marinagcaquino@gmail.com

^b Bióloga. Mestre em Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental. Técnica da Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis/CIET. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: camilanunes@saude.ba.gov.br

^c Especialista em Vigilância Sanitária e Ambiental; Saúde do Trabalhador e Vigilância à Saúde. Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) na Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis/CIET. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: rlline@yahoo.com.br

^d Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Mestre em Administração de Serviços de Enfermagem. Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis/CIET. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: lilia.lima@saude.ba.gov.br

Endereço para correspondência: Escola de Saúde Pública da Bahia (ESPBA). Centro de Atenção à Saúde. Av. Antônio Carlos Magalhães, s/n, Parque Bela Vista. Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 40301-155. E-mail: sesab.espba@saude.ba.gov.br

enfrentados pelo programa nesse período foram: escassez de recursos humanos no quadro da Sesab; incompatibilidade entre a oferta de egressos formados e a demanda dos serviços de saúde; paralisação do estágio de nível médio técnico; e necessidade de qualificação dos profissionais na pandemia. Dessa forma, avalia-se que o PPE se destacou durante a pandemia não apenas como programa social, mas também como apoio importante de recursos humanos para o setor de saúde, garantindo postos de trabalho temporários capazes de dotar esses indivíduos de capacidade técnica dentro da área da sua formação, atendendo ao escopo das atividades do serviço público.

Palavras-chave: Estágios. Emprego. Coronavírus. Desafios.

THE PROGRAMA PRIMEIRO EMPREGO IN PANDEMIA: CHALLENGES OF
THE PUBLIC HEALTH SCHOOL PROFESSOR JORGE NOVIS

Abstract

The *Programa Primeiro Emprego* (PPE) is currently responsible for the formal hiring of about 1,200 young people at the Health Department of the State of Bahia (SESAB). These opportunities are settled in more than 80 health units and distributed in 35 municipalities. However, the public health emergency scenario generated by the new coronavirus brought the need to evaluate and adapt the actions of the *Coordenação de Integração da Educação e do Trabalho* (CIET), at the School of Public Health, which assumes the role of ordering vacancies of internships and formal contracting of PPE at SESAB. Thus, it was necessary to promote a reflection on the new reality to outline coping and support strategies. The experience was revisited through documentary consultation of information sources of the PPE instituted from 2015 to 2020. The challenges faced by the Program in this period were lack of human resources in SESAB framework, incompatibility between the offer of undergraduate students and the demand for health services, the interruption of the internship of Junior College degree, and a requirement for qualification of professionals in the pandemic. During the pandemic, the Program stood out not only as a social program, but also as an important support of human resources for the health sector. Besides, guaranteeing temporary jobs capable of providing these individuals with technical capacity within the area of their training, attending the scope of public service activities.

Keywords: Stages. Job. Coronavirus. Challenges.

EL PROGRAMA PRIMEIRO EMPREGO EN LA PANDEMIA: DESAFÍOS DE LA ESCUELA DE SALUD PÚBLICA DE BAHIA PROFESOR JORGE NOVIS

Resumen

El *Programa Primeiro Emprego* (PPE) se encarga actualmente de la contratación formal de cerca de 1.200 jóvenes en la Secretaría de la Salud del Estado de Bahía (Sesab) para trabajar en más de 80 unidades de salud, distribuidas en 35 municipios. Sin embargo, el contexto de emergencia de salud pública generado por el nuevo coronavirus conllevó la necesidad de evaluar y adecuar las acciones de la Coordinación de Integración de la Educación y del Trabajo (CIET), en la Escuela de Salud Pública de Bahia Profesor Jorge Novis (ESPBA), quien asume el rol de ordenar las vacantes de pasantías y de contratación formal del PPE en la Sesab. Esto llevó a la reflexión sobre la nueva realidad para diseñar estrategias de afrontamiento y apoyo. La experiencia fue revisada mediante consulta documental de las fuentes de información del PPE, creado en el 2015, hasta el año 2020. Los desafíos que enfrentó el Programa en este período fueron: escasez de recursos humanos en el plantel de la Sesab; incompatibilidad entre la oferta de egresados capacitados y la demanda por servicios de salud; suspensión de la pasantía de nivel técnico; y la necesidad de capacitación de los profesionales en la pandemia. El Programa se destacó durante la pandemia no solo como un programa social, sino también como un importante sostén de recursos humanos para el sector de la salud, garantizando puestos de trabajo temporales capaces de proveerles a estos individuos capacidad técnica dentro del ámbito de su formación y facilitando la ejecución de las actividades del servicio público.

Palabras clave: Pasantías. Empleo. Coronavirus. Desafíos.

INTRODUÇÃO

O ingresso no mercado de trabalho pode ser um processo desafiador para um jovem sem experiência e qualificação profissional. Com base nessa premissa, instituiu-se o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego para Jovens aprendizes, vinculado a ações dirigidas à escolarização, promoção e inserção no mercado de trabalho e ao fortalecimento da participação da sociedade no processo de formulação de políticas voltadas à criação de postos de trabalho e renda¹. Essa lei foi posteriormente atualizada e regulamentada pelo Decreto nº 6.629, de 4 de novembro de 2008².

Em 2015, a Bahia inaugurou o Projeto Estadual de Incentivo à Concessão de Estágio e Primeira Experiência Profissional (Programa Primeiro Emprego e Estágio – PPE), por meio da Lei nº 13.459/2015³. Esse programa se destina a dois públicos: o estudante que necessita de um estágio para complementar a carga horária do seu curso profissionalizante e o técnico já formado, sem experiência, que necessita de uma ocupação formal. A intermediação da mão de obra é realizada exclusivamente pelo Sistema Nacional de Emprego na Bahia (SineBahia) para os estudantes e egressos dos cursos técnicos de nível médio da rede estadual, priorizando os que obtiverem melhor rendimento escolar.

Em 2018, a Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis (ESPBA) assumiu a ordenação das vagas de estágios do PPE na e com a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), ratificando o papel formador do Sistema Único de Saúde (SUS), através da Coordenação de Integração da Educação e do Trabalho na Saúde (Ciet). O trabalho conjunto entre a ESPBA e alguns atores no nível central da Sesab justifica o título deste relato. A partir de dezembro de 2019, com o intuito de favorecer a integração entre estágio e a ocupação formal, a ESPBA ampliou sua missão, passando a gerenciar as vagas de emprego, em consonância com a Fundação Estatal de Saúde da Família (FESF), que atua como contratante dos profissionais.

Desde março de 2020, o Brasil enfrenta um grande desafio sanitário. Segundo Medeiros⁴, o mundo vivencia a mais importante pandemia da história recente, causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2), com significativo impacto na economia, na saúde pública e na saúde mental de toda a sociedade. Esse vírus é transmitido por meio de gotículas respiratórias oriundas de pacientes doentes. Quanto a sua apresentação, pode variar desde a ausência de sintomas até uma apresentação grave, incluindo complicações respiratórias e choque séptico⁵. Tal cenário de emergência em saúde pública, dentre muitas mazelas, disparidades e desemprego, trouxe um aspecto desafiador para o setor de saúde: a necessidade de adequar serviços, aumentar número de leitos e, conseqüentemente, de criar postos de trabalho. Assim, o objetivo da vivência aqui relatada foi traçar e implementar estratégias de enfrentamento e suporte aos desafios do Programa Primeiro Emprego na Sesab, durante a pandemia de Covid-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

A experiência da Ciet/ESPBA no ordenamento e formação foi revisitada por meio de consulta documental às fontes de informação do PPE, constituída através de uma base de dados, constando o total de técnicos convocados, contratados e desligados do programa entre o período de 2017 até 2020. Os dados foram sistematizados e analisados nos meses de outubro

e novembro de 2020, sendo realizado um recorte analítico no período de março a novembro de 2020, considerando o início da ocorrência da pandemia no Brasil.

Foram selecionados como fonte dos dados secundários os relatórios de gestão, documentos do PPE na Sesab e a Lei Estadual nº 13.459/2015. Os dados foram contextualizados à luz da literatura referenciada.

Um relato de experiência descreve, analisa e reflete criticamente acerca de uma intervenção concreta implementada ou produto tecnológico desenvolvido no campo da gestão, da assistência ou do controle social⁶. Desse modo, esse relato partiu da reflexão da equipe técnica da Ciet no enfrentamento dos desafios vivenciados durante a emergência em saúde pública ocasionada pela pandemia do novo coronavírus.

Por se tratar de um relato de experiência baseado em dados de domínio público, sem identificação de participantes e sem a existência de riscos ou danos às pessoas envolvidas, não foi submetido à análise de Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria da Saúde da Bahia (Sesab).

RESULTADOS

A Sesab, ao compreender a importância do potencial educativo do SUS no processo de trabalho, visou aumentar as possibilidades de integração desses jovens baianos, qualificados por programas governamentais, oportunizando que os técnicos vinculados ao PPE atuassem na assistência médico-hospitalar, na análise laboratorial, na regulação, na vigilância sanitária e na dispensação de medicamentos junto aos municípios. Tendo em vista o quadro situacional da pandemia da doença respiratória aguda (Covid-19), ampliou-se bastante a demanda por técnicos de saúde e também de outras áreas importantes (administração, logística, contabilidade, informática), que dão suporte direto às áreas assistenciais, bem como ao desenvolvimento das ações de modernização da rede SUS, com a implantação dos prontuários eletrônicos e da Central Integrada de Comando e Controle da Saúde do Estado da Bahia, que monitora a situação da Covid-19 no Estado.

ESCASSEZ DOS RECURSOS HUMANOS DO QUADRO SESAB

A fim de evitar a progressão rápida do SARS-CoV-2, foram recomendadas e adotadas medidas de isolamento e distanciamento social, conforme orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e outros órgãos afins. Dessa forma, assim como instituições privadas, algumas instituições governamentais tiveram as atividades suspensas (escolas, universidades estaduais, SAC, Detran etc.). Todas as unidades da rede Sesab mantiveram suas atividades em normal funcionamento devido ao caráter de essencialidade à população e atuação central

no enfrentamento dessa pandemia. Porém, com a suspensão dos estágios, afastamentos e o deslocamento de alguns profissionais do grupo de risco para setores menos insalubres, identificou-se a escassez de recursos humanos.

Associado a essas questões, a pandemia gerou o aumento da demanda por técnicos habilitados na área da saúde, como o técnico em análises clínicas, para suporte à rede laboratorial, em virtude do aumento da quantidade de exames diagnósticos, e técnicos em segurança do trabalho, para execução de ações de prevenção de doenças e promoção à saúde.

Uma das estratégias adotadas para enfrentar esse desafio foi a absorção provisória de 82 técnicos de áreas administrativas, oriundos de outras secretarias que tiveram as atividades suspensas. Esses técnicos foram lotados exclusivamente em unidades de gestão. Para que a transferência fosse realizada de forma satisfatória, foi necessário realizar uma busca ativa, excetuando os técnicos que apresentavam comorbidades. A partir dessa lista, foi realizado um diálogo sobre a importância dessa ação para o fortalecimento do estado no combate à pandemia, de modo a obter a adesão.

Além da absorção temporária, o comitê gestor do PPE priorizou contratações para a Sesab. Dessa forma, foram contratados desde o início da pandemia (de março a agosto de 2020) 315 técnicos de diversas áreas (enfermagem, análises clínicas, segurança do trabalho, logística, dentre outras), a fim de substituir aqueles que tiveram seus contratos finalizados (vigência contratual de 2 anos), e suprir as novas demandas geradas pela pandemia.

INCOMPATIBILIDADE ENTRE A OFERTA DE EGRESSOS FORMADOS E A DEMANDA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

A Rede Estadual de Educação Tecnológica e Profissional na Bahia vem ampliando a oferta de vagas e cursos nos últimos anos, chegando em 2018 a um total de 160 mil vagas em 83 cursos. O oferecimento dos cursos no estado considera o contexto territorial, a pluralidade e a diversidade cultural, bem como as suas características socioeconômicas e ambientais⁷.

Desde 2017, o Programa, através da Sesab, já beneficiou cerca de 2.300 jovens de 15 cursos de formação técnico profissional. Atualmente, cerca de 1.200 jovens estão contratados na ocupação formal, atuando em mais de 80 unidades de saúde, distribuídos em 35 municípios do estado da Bahia. Contribuem em unidades hospitalares, laboratórios, na vigilância sanitária, na gestão administrativa e informatização de diversos setores, promovendo o fortalecimento do SUS junto aos municípios.

Na Sesab, cerca de 60% dos técnicos contratados no PPE são habilitados em cursos da área da saúde, e os demais são de áreas administrativas, de segurança e de tecnologia

da informação. Esses dados revelam que, embora a maior demanda se concentre em ações fins da secretaria, é necessário o suporte operacional de outras áreas. As experiências positivas com a contratação dos primeiros técnicos, em 2017, aliadas à diversidade de cursos, geraram maior expectativa dos gestores da rede Sesab, que passaram a solicitar substituição dos contratos finalizados e a ocupação de novos postos de trabalho.

No entanto, em alguns municípios, não há um leque extenso de oferta de cursos técnicos pela Rede Estadual de Educação, o que impacta no preenchimento de algumas vagas demandadas pelas unidades de saúde.

PARALISAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

O adiamento do calendário escolar e a suspensão dos estágios afetaram a formação dos estudantes de nível médio técnico, na medida que a conclusão do curso, que depende do estágio, foi adiada. Além da suspensão dos estágios já em andamento, houve um impacto na convocação de novos estagiários, uma vez que, em decorrência da pandemia, não foram contratualizadas as 500 vagas liberadas através da publicação da portaria 282-SAEB em março de 2020.

Devido à dificuldade de acesso a meios tecnológicos que muitos estudantes enfrentam, decidiu-se que seria inviável a exigência da realização de atividades remotas. Além disso, algumas instituições pontuaram sobre a dificuldade que os mediadores teriam frente a essa nova atividade.

Dessa forma, sem que houvesse prejuízo no repasse da bolsa auxílio para os estudantes, os certificados de participação do estágio foram emitidos via e-mail, considerando a carga horária presencial cumprida até a data da suspensão.

NECESSIDADE DE QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NA PANDEMIA

Com a chegada de profissionais do PPE que atuavam em outras secretarias na Sesab, mais um desafio foi posto: Os novos profissionais viriam a compor o SUS, no enfrentamento de uma emergência de saúde pública. Porém, não possuíam conhecimento sobre o funcionamento da estrutura e dinâmica da Sesab, os princípios e diretrizes do SUS e medidas de proteção à saúde, diante de uma doença nova e altamente infecciosa, o que gerou medo, pedidos de transferência e casos de não aceitação do deslocamento.

Assim, a Ciet, na execução do seu papel de apoio técnico pedagógico e de responsável pela integração educação e trabalho, se imbuíu da tarefa de acolher e dotar os técnicos de conhecimentos que pudessem aproximá-los do seu atual objeto de trabalho:

a saúde. Nesse contexto, ações educativas foram elaboradas e disponibilizadas em formato de videoaulas nas plataformas institucionais.

O primeiro vídeo forneceu conhecimentos básicos sobre o SUS: princípios e diretrizes e principais áreas de atuação, sensibilizando sobre a importância do papel que seria desempenhado no apoio às atividades nas unidades da rede. O vídeo detalhou o organograma da Sesab, sua responsabilidade na formulação da política estadual de saúde, na gestão do sistema estadual de saúde e na execução de ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde.

No segundo vídeo, constavam informações técnicas sobre autocuidado e demais medidas de controle ambiental, para minimizar ou reduzir riscos ocupacionais advindos de possível contaminação no ambiente de trabalho.

O terceiro vídeo teve como propósito orientar sobre o curso clínico da doença. A aula foi baseada no Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus na Atenção Primária à Saúde⁵. Os materiais utilizados nos vídeos foram adaptados para uma linguagem acessível e menos técnica, de modo a viabilizar a comunicação. Como produto dessa ação, elaborou-se um glossário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil enfrenta um momento de emergência sanitária, o que evidenciou e acentuou antigos problemas da rede pública de saúde, a exemplo da sobrecarga de trabalho, da falta de infraestrutura e materiais adequados e da rotatividade dos profissionais de saúde diante da precarização dos contratos de trabalho. Em meio a isso, o Programa Primeiro Emprego se destacou não apenas como um programa social de apoio aos jovens, configurando-se também como um incremento para os recursos humanos no setor da saúde, uma vez que garantiu um posto de trabalho temporário, capaz de dotar esses indivíduos de capacidade técnica, e que atende ao escopo das atividades do serviço público.

Destaca-se que a atuação desses jovens ocorre sempre em contribuição com corpo técnico do quadro funcional efetivo, tendo em vista que são contratos temporários e demandam um processo de aprendizagem intenso sobre as rotinas e fluxos das unidades de saúde. A integração com os estágios é uma das estratégias desenvolvidas pela Ciet para favorecer a formação técnica desses profissionais no SUS.

Um dos desafios apresentados para o preenchimento das vagas do programa é a compatibilização entre a oferta de egressos formados e a demanda dos serviços de saúde. A perspectiva é que essa discrepância se acentue com a paralisação das escolas

e a suspensão dos estágios em decorrência da pandemia, uma vez que a conclusão dos cursos foi adiada. No interior do estado, esse problema foi agravado devido à suspensão temporária do transporte intermunicipal.

A oferta de estágio para essas áreas com déficit de profissionais aptos é uma das estratégias vislumbradas para 2021. A perspectiva é buscar mecanismos e traçar ações para viabilizar a compatibilização gradativa entre a oferta de egressos formados e a necessidade dos serviços de saúde. Quanto às regiões nas quais não há cursos de formação específicos, serão necessárias articulações com a Secretaria de Educação e Cultura (SEC) e a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre) para o atendimento efetivo das necessidades dos serviços.

Outro agravante é a prerrogativa de que o estudante pode ter no máximo um ano de registro em sua carteira de trabalho para poder ser contratado. Isso tem impactado na contratação de alguns técnicos, principalmente no processo de integração com o estágio, pois, ainda que bem avaliado pela unidade de saúde, o estagiário não pode ser contratado se tiver mais de um ano de registro em carteira.

Durante reunião com o representante do PPE na Setre, foi pontuada uma questão sobre o tempo de registro em carteira exigido para a contratação, uma vez que se percebe que os estagiários desse programa na Sesab são, em maioria, pessoas maiores de 25 anos, que em geral já tiveram experiência profissional em outras áreas. A questão está em discussão pelo comitê gestor, havendo a futura possibilidade de revisão dessa prerrogativa.

Considera-se que a Ciet/ESPBA cumpriu o seu objetivo de traçar e implementar ações de enfrentamento aos desafios identificados, contribuindo para o aprimoramento da proposta precípua do programa, que é qualificar jovens na sua primeira experiência laboral para enfrentamento do mercado, que tende a se tornar mais competitivo e escasso após a recessão em virtude da pandemia.

COLABORADORES

1. Concepção do projeto ou análise e interpretação dos dados: Marina Garcia C. de Aquino, Camila Oliveira Nunes e Rosane Aline Pedreira.

2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Marina Garcia C. de Aquino, Camila Oliveira Nunes, Rosane Aline Pedreira e Lília Pereira Lima.

3. Revisão e /ou Aprovação final da versão a ser publicada: Marina Garcia C. de Aquino, Camila Oliveira Nunes e Lília Pereira Lima.

4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra: Marina Garcia C. de Aquino e Camila Oliveira Nunes.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei n. 11.692, de 10 de Junho de 2008. Dispõe sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem, instituído pela Lei no 11.129, de 30 de junho de 2005; altera a Lei no 10.836, de 9 de janeiro de 2004; revoga dispositivos das Leis nos 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, 10.748, de 22 de outubro de 2003, 10.940, de 27 de agosto de 2004, 11.129, de 30 de junho de 2005, e 11.180, de 23 de setembro de 2005; e dá outras providências [Internet]. Brasília (DF); 2008 [citado em 2020 set 15]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11692.htm#
2. Brasil. Decreto n. 6.629, de 4 de Novembro de 2008. Regulamenta o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem, instituído pela Lei n. 11.129, de 30 de junho de 2005, e regido pela Lei n. 11.692, de 10 de junho de 2008. Brasília (DF); 2008 [citado em 2020 set 15]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6629.htm
3. Bahia. Lei n. 13.459 de 10/12/2015. Institui o Projeto Estadual de Incentivo à Concessão de Estágio e Primeira Experiência Profissional a estudantes e egressos da Rede Estadual de Educação Profissional e a jovens e adolescentes qualificados por programas governamentais executados pelo Estado da Bahia [Internet]. Brasília (DF); 2008 [citado em 2020 set 14]. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=324647>
4. Medeiros EAS. Desafios para o enfrentamento da pandemia Covid-19 em hospitais universitários. *Rev Paul Pediatr.* 2020;38(1):e2020086.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde. Versão 9. Brasília (DF); 2020 [citado em 2020 set 15]. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/protocolo-de-manejo-clinico-do-coronavirus-covid-19-na-atencao-primaria-a-saude/>
6. Bahia. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Recursos Humanos da Saúde. Escola Estadual de Saúde Pública Professor Francisco Magalhães Netto. Diretrizes para elaboração de trabalho de conclusão de curso – TCC. Salvador (BA); 2016.
7. Bahia. Secretaria de Comunicação Social. Educação Profissional e Tecnológica prepara para o trabalho e empreendedorismo [Internet]. 2018 dez 26 [citado em 2020 ago 31]. Disponível em: <http://www.bahia.ba.gov.br/2018/12/noticias/educacao/educacao-profissional-e-tecnologica-prepara-para-o-trabalho-e-empreendedorismo/>

Recebido: 5.2.2021. Aprovado: 8.2.2021.